

**Determinação no processo, rigor no percurso e
compromisso com as metas em conjunto definidas**



PROGRAMA DE AÇÃO PARA O BIÊNIO 2021-2023

Maria Paula Paixão

**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SETEMBRO – 2021**

O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo
.....
Alberto Caeiro "O Guardador de Rebanhos"

PREÂMBULO

A Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE) constitui uma das oito Unidades Orgânicas da Universidade de Coimbra (UC), a mais antiga Universidade Portuguesa e uma das mais antigas da Europa e do Mundo, uma instituição para a qual a consciência de um passado rico na construção do conhecimento e da sua transferência para a sociedade e, simultaneamente, da exigência de planeamento estratégico para o futuro num contexto social global e multicultural constituem os pilares das preocupações, objetivos, metas e ações dos dias de hoje. Detentora de um prestígio considerável, a Universidade de Coimbra, tal como todas as instituições bem-sucedidas, conservou, ao longo de gerações, o que deve ser preservado na sua matriz identitária e evoluiu e sofreu mutações em conformidade com as exigências científicas, económicas e culturais dos tempos que se sucederam.

Sendo uma das suas Faculdades mais recentes (embora sendo herdeira do ensino e da investigação no âmbito da Psicologia e da Pedagogia na UC, que tem mais de 100 anos, pois a constituição do Laboratório de Psicologia Experimental, o primeiro do género em Portugal, remonta a 1912), a FPCE partilha a visão estratégica da Universidade de Coimbra de que o progresso na aprendizagem e na criação de conhecimento e de cultura se concretiza em torno dos pilares fundamentais do ensino, investigação e inovação e da resposta aos desafios sociais através da partilha do conhecimento e da ciência aberta, tendo em vista a promoção de uma cidadania ativa que contribua para a criação de uma sociedade mais sustentável e mais justa, na qual a sua presença em redes e parcerias de âmbito internacional se consolide e expanda.

O compromisso com a criação de condições que garantam a inclusão e apoiem o bem-estar e o florescimento do potencial de todos os seus membros, nomeadamente os estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente, apostando na criação de um forte sentido de comunidade de aprendizagem e desenvolvimento, têm constituído as pedras-mestras da ação da FPCE desde a sua criação, há cerca de quarenta e um anos, consubstanciada através da publicação do Decreto-Lei n.º 529/80, de 5 de Novembro. Este compromisso ganhou uma nova escala com o envolvimento recente da FPCE no plano para a igualdade, equidade e diversidade adotado pela UC, em estreita articulação com entidades nacionais e europeias com

responsabilidades na definição e incentivo à implementação de políticas visando a promoção da inclusão de todos os seus membros em diversos nas áreas estratégicas de atuação.

Aprender a conhecer, utilizar e consolidar as suas forças em contextos que colocam desafios progressivamente mais complexos e com diversos constrangimentos, e a reconhecer, identificar e antecipar oportunidades críticas de afirmação e crescimento têm constituído as bases de uma estratégia global de ação inteligente que tem vindo a dar os seus frutos. De facto, tal como pode ser consultado no seu *website*, a FPCE constitui, inegavelmente, uma instituição de referência na investigação, ensino e transferência de conhecimento, possuindo um corpo docente altamente qualificado em todas as áreas científicas lecionadas, uma unidade de I&D, o Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental (CINEICC), que obteve a classificação máxima (excelente, pontuação máxima em todos os indicadores) no último exercício de avaliação externa efetuado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e um conjunto de Laboratórios e um Observatório com equipamentos atualizados e desenvolvendo atividades altamente especializadas. Está colocada entre as Universidades mais influentes do mundo, tendo em consideração a sua posição consistentemente cimeira nos principais *rankings* internacionais. De facto, na área científica da Psicologia aparece em 2º lugar, de entre as Universidades Portuguesas, no prestigiado *ranking* de Xangai (2021), estando entre as 300 mais bem classificadas no *QS University Rankings 2021* e sendo a única instituição Portuguesa a receber a atribuição de 5 estrelas (5QS Stars – desempenho excecional e critérios de qualidade consolidados nos domínios do ensino, empregabilidade, internacionalização, investigação e desenvolvimento académico). É, igualmente, a única instituição Portuguesa nesta área a receber financiamento do “European Research Council” (Conselho Europeu de Investigação), a maior e mais prestigiada entidade continental de financiamento de investigação científica. Por outro lado, na área científica das Ciências da Educação, a FPCE aparece entre as 350 mais bem classificadas no *QS University Rankings 2021*, sendo a única instituição Portuguesa a receber a atribuição de 5 estrelas nos domínios já anteriormente referidos para a Psicologia. Finalmente, na área científica do Serviço Social, a mais recente, mas que rapidamente conseguiu uma solidez considerável, o curso de Licenciatura da FPCE é o mais atrativo do país, tendo obtido o primeiro lugar no Concurso Nacional de Acesso (CNA) 2021 e com a classificação mais elevada.

No entanto, longe de originarem um sentimento de satisfação plena e de nos levarem a cair na tentação de os sentirmos acomodados, os indicadores anteriormente referidos imbuíram-nos de um questionamento irrequieto e preocupado com a renovação da empreitada, numa atitude de quem se revê na busca incessante dos recursos necessários para a construção de uma comunidade académica vigorosa e aberta ao mundo, alicerçada nas pessoas que a

constituem e que contribuem para o seu percurso, a sua matriz identitária e o seu sucesso. Podemos, aliás, considerar que este “contentamento descontente” constitui o tema unificador do trabalho realizado pelos Senhor Diretores Luísa Morgado e António Gomes Ferreira, os quais deixaram na FPCE uma marca inegável de resiliência, inovação e progresso e com os quais tivemos a honra de ser subdiretora para a investigação em diversos mandatos.

Se atendermos particularmente ao último mandato do Senhor Diretor António Gomes Ferreira compreenderemos que só foi possível alcançar com sucesso as metas de uma reestruturação profunda, e efetuada num curtíssimo espaço de tempo, na área científica da Psicologia, imposta pelo Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de agosto, que estipulou o fim do mestrado integrado nesta área e determinou a reorganização da oferta formativa de carácter profissionalizante na articulação entre a licenciatura e os novos cursos de mestrado a criar, bem como um processo de autoavaliação na área científica das Ciências da Educação ao nível dos cursos de 1º, 2º e 3º ciclos, num contexto pandémico de extrema gravidade que revolucionou todos os aspetos do funcionamento institucional, quando o incansável trabalho realizado teve a marca distintiva das características anteriormente referidas. Determinação no processo, rigor no percurso e compromisso com as metas em conjunto definidas. Insistência na não rendição ao desânimo, ao conformismo, ao trajeto da facilidade no lidar com obstáculos e dificuldades em contextos (diretos e indiretos) de grande vulnerabilidade.

É este o caminho a que pretendemos dar continuidade nos próximos dois anos, com inovação e *upscaling* (ampliação) nas parceiras e redes estratégicas para que possamos não só atingir, como ultrapassar as metas estipuladas no plano estratégico de ação definido para o quadriénio 2019-2023, estruturado em articulação com o plano estratégico global para o mesmo horizonte temporal estabelecido para a Universidade de Coimbra. Gostaríamos, neste domínio, de realçar o considerável esforço institucional que vai ser necessário investir nas profundas reorganizações estruturais e funcionais impostas pela execução das obras de requalificação (remodelação e conservação) dos espaços do Edifício II da FPCE, com início previsto para os próximos meses e que terão a duração provável de pelo menos um ano, impedindo a sua utilização durante esse mesmo período. A aprovação do estudo prévio de arquitetura de requalificação e a subsequente obtenção do financiamento e aprovação das diligências necessárias à execução da obra constituem inegavelmente um dos consideráveis sucessos da Direção anterior, porquanto o resultado final deste projeto irá ter um impacto extremamente positivo e duradouro para as atividades a desenvolver pela FPCE nos planos da investigação e inovação, ensino e transferência do conhecimento, permitindo decisivamente expandir as

razões que contribuem para a atratividade nacional e internacional dos cursos que ministra e dos domínios de investigação que lidera e que estruturam a sua dinâmica institucional.

Não esquecendo que o programa de ação apresentado por qualquer candidato(a) a Diretor(a) da FPCE decorre de uma exigência legal, no cumprimento no número 1 do artigo 15.º dos Estatutos da Faculdade de Psicologia de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, ele deve apresentar um conjunto de reflexões das quais decorrem algumas propostas de ação que se constituem como as linhas orientadoras do funcionamento e desenvolvimento institucional para o período temporal de dois anos a que se refere. Deste modo, o programa de ação que iremos apresentar está estruturado em duas partes: a) a primeira visa fornecer um retrato “intrepretativo” do estado da Instituição relativamente aos seus pilares de missão e eixos estruturantes de ação no contexto do plano estratégico da Universidade de Coimbra 2019-2023; b) a segunda parte enuncia as ideias que orientarão o seu funcionamento no período de meados de 2021 a meados de 2023 e que estão, necessariamente, alinhadas com os compromissos (flexíveis) já assumidos no contexto do plano estratégico que orientará a política da Universidade de Coimbra nos próximos anos. No entanto, a visão final é só uma: **consolidar a afirmação nacional e internacional da FPCE, nomeadamente no Espaço Europeu de Ensino Superior**, aumentando o número de estudantes, captando novos públicos e incrementando a oferta formativa, obtendo mais financiamento competitivo, sobretudo de âmbito europeu, redimensionando as redes nacionais e internacionais de investigação e alargando a participação e liderança em projetos de raiz e organização comunitária.

I – Breve reflexão em torno da caracterização Institucional

Nos últimos dois anos e, estamos convencidas, nos tempos que se avizinham, o funcionamento institucional foi e será inegavelmente marcado pelo impacto do contexto pandémico vivido a nível mundial, tendo sido necessário (e continuando, certamente, a ser) modificar e reinventar diversos procedimentos e investir a fundo na capacidade de inovar os conteúdos e os procedimentos utilizados nos planos do ensino, investigação e transferência do conhecimento. Reequacionar o papel do ensino à distância, bem como ponderar e identificar o impacto da pandemia na Agenda 2030, nomeadamente nos objetivos de desenvolvimento sustentável para os quais a atividade desenvolvida pela FPCE mais poderá contribuir, constituem desafios sem precedentes na nossa história recente. A breve caracterização institucional que se

segue já reflete esta realidade, a qual deverá congrega diversos e importantes esforços no plano de ação institucional para os próximos dois anos.

1) Ensino e ação pedagógica

Se tivermos em atenção o Relatório de Autoavaliação da FPCE referente ao ano letivo de 2019-2020¹, o ano letivo em análise, foi marcado por múltiplos acontecimentos, com destaque para a pandemia pela COVID-19 e conseqüentemente para a passagem a regime *online* de todas as atividades pedagógicas no segundo semestre desse ano letivo, situação que se repetiu em grande parte no segundo semestre do ano letivo que se seguiu, o de 2020-2021², tendo no primeiro semestre deste último ano letivo as atividades letivas funcionado em regime híbrido, obrigando a diversas formas de fracionamento das turmas práticas e teórico-práticas, à identificação de estudantes e docentes pertencentes a grupos de risco e à criação na FPCE de um ponto focal para articular com a UC a avaliação e implementação de todas as medidas de contingência necessárias para conter a pandemia e lidar com os impactos negativos da mesma na comunidade académica da UC. No entanto, mesmo neste contexto de profunda alteração dos quadros habituais de trabalho, a FPCEUC manteve todo o rigor e todas as exigências que têm marcado o processo formativo desenvolvido nesta instituição nos últimos anos, conseguindo uma rápida e adequada adaptação ao sistema de ensino *online* e à criação de medidas de apoio tanto aos estudantes como aos docentes mais afetados.

Não obstante as dificuldades sentidas, a oferta formativa da FPCEUC manteve-se em todas as áreas científicas e ciclos de estudo, sendo constituída por cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos nas áreas do saber de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social e do qual fizeram parte, nos dois últimos anos letivos, 16 cursos:

a) Dois cursos do 1.º ciclo (Licenciatura em Ciências da Educação - LCE e Licenciatura em Serviço Social - LSS);

b) Um curso de Mestrado Integrado em Psicologia (MIP);

¹ Relatório validado de Avaliação da Unidade Orgânica 19-20

² Relatório provisório de Avaliação da Unidade Orgânica 20-21

c) Oito cursos de 2.º ciclo (Mestrado em Ciências da Educação -MCE; Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária -MEFAIC; Mestrado em Administração Educacional –MAE; Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais -MESDDL; Mestrado Erasmus+: Erasmus *Mundus* em Psicologia do Trabalho, Organizações e Recursos Humanos (MPTORH); Mestrado Interuniversitário em Neuropsicologia Clínica e Experimental -MINCE; Mestrado em Serviço Social -MSS; Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo -MISIE, em parceria com a FEUC); e;

c) Cinco cursos do 3.º ciclo, dois internos e três em regime de associação (Doutoramento em Psicologia –DP; Doutoramento em Ciências da Educação -DCE; Programa Interuniversitário de Doutoramento em Psicologia (com a Universidade de Lisboa), área de especialização em Psicologia Clínica e área temática de Psicologia da Família e Intervenção Familiar -PIDPFIF); Programa Interuniversitário de Doutoramento em Psicologia (com a Universidade de Lisboa), na especialidade de Psicologia da Educação –PIDPE e Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social –PIDSS (com a Universidade Católica Portuguesa).

O MINCE, desenvolvido em parceria com as Universidades do Minho e de Lisboa (acreditado pela A3ES por um período de 6 anos – decisão de 05/06/2018) teve a sua 1.ª edição no ano letivo de 2019-2020 consolidando, deste modo, uma das ações estratégicas definidas pela FPCE, isto é, o desenvolvimento de parcerias com instituições de referência no domínio da criação de cursos conjuntos, diversificando a oferta formativa e a criação de ciclos de estudos reconhecidos e apelativos.

Relativamente à área científica das Ciências da Educação, no ano letivo de 2019-2020 foram concretizadas algumas iniciativas que tiveram como grande objetivo reequacionar a oferta na referida área, desiderato que foi consolidado em 2020-2021 com a submissão à A3ES das propostas de reestruturação da oferta de cursos de 1º, 2º e 3º ciclos oferecidos pelas Ciências da Educação e que resultaram de um processo de autoavaliação extremamente participado e envolvendo diversos setores da comunidade académica da FPCE que integram esta área científica. Foi, ainda, recentemente aprovada em CC a proposta de criação de uma Mestrado em Educação Especial, o qual se encontra a aguardar a aprovação em Senado da UC e a posterior submissão à A3ES. Tendo sido reforçados os pontos fortes e identificadas diversas oportunidades para expansão e reforço do domínio da educação, foram não obstante reconhecidos diversos constrangimentos, nomeadamente no que se refere ao enquadramento

da formação, sobretudo ao nível do doutoramento, em estruturas de investigação mais sólidas e de carácter abrangente e interdisciplinar, processo que deverá ser objeto de um plano sistemático de robustecimento, organizado e executado em parceria com iniciativas propostas e desenvolvidas pela reitoria da UC.

Na área da Psicologia, o ano de 2019-2020 constituiu, também, o grande desafio de repensar toda a oferta formativa e, conseqüentemente, da apresentação de propostas de criação de novos cursos, incluindo uma nova Licenciatura em Psicologia e novos Mestrados em diferentes domínios especializados desta área de conhecimento. Esta última reestruturação congregou, aliás, os esforços da comunidade científica interna da área da Psicologia e dos órgãos de gestão da FPCE com responsabilidades nos domínios da gestão pedagógica e científica da Instituição no ano letivo subsequente, o de 2020-2021. Deste complexo e interativo processo, que se prolongou por cerca de um ano, resultou a acreditação plena (sem condições) pela A3ES (em dezembro de 2020 e janeiro de 2021, com efeitos a 31 de julho de 2020) de seis novos cursos de Mestrado, cujo funcionamento se vai iniciar no ano letivo que agora irá começar (2021-2022), com estudantes que transitaram do MIP, mas também com estudantes externos à formação de 1º ciclo na FPCE na área da Psicologia, uma vez que todos os novos cursos de Mestrado abriram lugares para candidaturas externas embora, em articulação entre a Direção e a Coordenação dos referidos cursos, essa abertura tenha sido ajustada às necessidades, ambições e recursos de cada curso específico. Os seis novos cursos de Mestrado são os que a seguir se enunciam, com o número de vagas referentes ao ano letivo de 2021-2022, que se encontra ainda no período de transição definido pela UC, o qual apresenta algumas especificidades colocadas sobretudo pela necessidade de acolher todos os estudantes internos que pretendam continuar a sua formação de 2º ciclo na UC:

- a) Mestrado em Intervenções Cognitivo-Comportamentais em Psicologia Clínica e da Saúde (30 vagas internas e 15 vagas externas);
- b) Mestrado em Neuropsicologia Clínica: Avaliação e Reabilitação (25 vagas internas e 5 vagas externas);
- c) Mestrado em Psicologia Clínica Forense (25 vagas internas e 5 vagas externas);
- d) Mestrado em Psicologia Clínica Sistémica e da Saúde (30 vagas internas e 15 vagas externas);
- e) Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento (30 vagas internas e 10 vagas externas);

f) Mestrado em Psicologia Organizacional (25 vagas internas e 5 vagas externas).

Ainda na área científica da Psicologia, em julho de 2021 ficou concluído (na sequência da visita efetuada pela Comissão de Avaliação Externa – CAE, designada pela A3ES) o processo de avaliação do Mestrado em Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos, tendo o Conselho de Administração da A3ES decidido acreditar (acreditação plena) o ciclo de estudos por 6 anos, com efeitos a 31 de julho de 2019.

Tendo em vista responder a expectativas e desafios colocados numa situação conjuntural de extrema complexidade, em as que as oportunidades para crescimento aparecem intimamente associadas a tentativas consistentes e coerentes para ultrapassar dificuldades contextuais diversas, a FPCE está em vias de finalizar a proposta, já aprovada em sede de Conselho Científico (CC), para submissão à A3ES de um novo Mestrado em Psicologia, em formativo flexível e dirigido simultaneamente a diversos públicos-alvo (estudantes de psicologia, profissionais desta mesma área, estudantes e profissionais que efetuaram o primeiro ciclo e/ou a sua formação superior em áreas científicas diversas e que necessitam de conhecimentos psicológicos sólidos para responder aos seus projetos formativos e/ou profissionais), que não foram abrangidos pelas propostas de segundo ciclo mais especializadas anteriormente identificadas, bem como, em articulação com o projeto estratégico da UC para candidatura a financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), se encontrar numa fase avançada de organização de diversas propostas de cursos de pós-graduação de carácter disciplinar ou marcadamente interdisciplinar nas áreas da saúde e da formação de professores, no seio das recém-criadas (em parcerias estratégicas da UC com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e com o Instituto Politécnico da Guarda) Academia da Saúde e Academia da Formação de Professores.

No que se refere ao Serviço Social (Licenciatura e Mestrado), o processo de avaliação conducente à acreditação dos cursos encontra-se praticamente concluído na sequência das visitas institucionais da CAE (que deu um *feedback* globalmente positivo relativamente a aspetos estruturantes dos cursos em questão), estando a FPCE apenas a aguardar o relatório de pronúncia e a subsequente decisão final do Conselho de Administração da A3ES.

Finalmente, ainda no domínio da avaliação de cursos ministrados pela FPCE, em maio de 2021 foi recebida comunicação relativa à nomeação das CAE para avaliação dos Programas

Interuniversitários de Doutoramento em Psicologia, respetivamente na especialidade de Psicologia Clínica - área temática: Psicologia da Família e Intervenção Familiar e de Psicologia da Educação, encontrando-se a instituição a aguardar informações relativamente às diligências que eventualmente venham a ser postas em ação. A FPCE foi, igualmente, interpelada pela UC para integrar a Comissão Científica responsável pela apresentação de uma proposta de criação de um Doutoramento em Enfermagem na Universidade de Coimbra, a qual se encontra a desenvolver uma série de diligências para apresentação dessa proposta à próxima reunião de setembro do Senado da UC e subsequente submissão da mesma à A3ES.

Perante a dinâmica institucional anteriormente exposta no domínio da criação de novos cursos e da reestruturação em fluxo contínuo de outros tendo em vista o seu ajustamento às necessidades e exigências sociais em mudança, bem como às reflexões e orientações resultantes da profunda determinação com que foram efetuados os diversos exercícios de autoavaliação, torna-se perfeitamente claro que é absolutamente imprescindível renovar e reforçar os recursos humanos institucionais que permitam à FPCE posicionar-se no panorama nacional e internacional como uma instituição que não abdica da qualidade na planificação que efetua e nas respostas que fornece aos principais desafios sociais. Sendo uma referência na UC (como já foi diversas vezes reconhecido pelas equipas Reitorais), tem que se saber munir dos recursos necessários para o continuar a ser, crescendo.

De facto, de acordo com os Relatórios de Autoavaliação da FPCE, referentes aos anos letivos de 2019-2020 (entretanto validado pela UC), e 2020-2021 (este ainda provisório, pois a sua validação só irá ter lugar em dezembro de 2021) a FPCE manteve a tendência positiva que tem vindo a ser verificada nos últimos anos, com os cursos de 1.º ciclo e MIP a evidenciarem níveis de grande atratividade. No ano letivo de 2019-2020, a LCE obteve o 1º lugar no CNA 19/20, com a classificação mais elevada de entre as universidades que disponibilizaram um número semelhante de admissões (70 ou mais), situação que se repetiu no ano letivo de 2020-2021. Também a LSS obteve o 1º lugar nos CNA 19/20 e 20/21, com a classificação mais elevada. O MIP evidenciou, mais uma vez, uma grande procura com 1185 candidaturas para 130 vagas em 2019-2020 e 1448 em 2020-2021. Em 2019-2020, na 1.ª fase destes concursos, a FPCEUC disponibilizou 232 vagas (70 – LCE; 32 – LSS, para além das 130 já referidas), tendo obtido um total de 1894 candidaturas. As médias das notas de candidatura nas duas fases evidenciam indicadores globalmente positivos (MIP – 160,3; LCE – 137,46 e LSS – 150,1). Situação muito semelhante registou-se no ano letivo de 2020-2021, em que na 1.ª fase destes concursos, a FPCEUC disponibilizou 237 vagas (70 – LCE; 37 – LSS, 130 - MIP), tendo obtido um total de 2396

candidaturas. As médias das notas de candidatura, evidenciam uma ligeira subida relativamente ao ano letivo anterior (MIP –169,7; LCE –149,1 e LSS –158,5). Sintetizando, nos anos letivos em apreço as médias das notas de candidatura dos estudantes colocados nos cursos da FPCEUC parecem garantir a qualificação adequada ao seu sucesso durante a frequência nos mesmos.

No que diz respeito aos cursos de 2.º ciclo, os resultados foram globalmente satisfatórios, com o funcionamento de todos os cursos que abriram novas edições em 2019/2020 e em 2020-2021, esperando a FPCE que a menor atratividade de algumas das formações na área científica das Ciências da Educação possa ser amortecida e, eventualmente, revertida, com as propostas de reestruturação recentemente submetidas para acreditação. Também os cursos de 3º ciclo de estudos, nas várias áreas do saber, continuam a apresentar-se bastante atrativos, com um número consistente de novos doutorandos. No ano letivo 2019/2020, deve ser referido que o DCE abriu, pela primeira vez, uma edição com as duas especialidades resultantes da reestruturação recentemente efetuada a funcionar simultaneamente (Educação, Desenvolvimento Comunitário e Formação de Adultos –EDCFA e Organização do Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores – OEAFP, ambas nas modalidades com curso e sem curso). Neste ciclo de estudos, ainda, e após aprovação do pedido feito à A3ES (uma vez que o número de candidaturas nos últimos anos tinha consistentemente ultrapassado largamente o número de admissões estipulado, não podendo ser admitidos candidatos motivados e com percursos pessoais de grande interesse para os objetivos do curso), o DCE ampliou o número de 20 para 30 admissões, quantitativo que já foi tido em consideração para as candidaturas efetuadas no ano letivo de 2020-2021.

De sublinhar, igualmente, que o DP esteve a aguardar a aprovação do pedido de acreditação da reestruturação ao curso, realizado no final de 2018, tendo a A3ES dado parecer favorável a este pedido de acreditação em janeiro de 2020, solicitando a elaboração de um plano de transição, que foi efetuado durante o segundo semestre do mesmo ano, o que permitiu o novo processo de submissão de candidaturas a este programa no ano letivo de 2020-2021 e o seu pleno funcionamento já com a nova estrutura (que deixou de funcionar na modalidade sem curso, passando a funcionar na modalidade com componente letiva embora, no cumprimento do estipulado no Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de agosto, esta componente se apresente com uma grande flexibilidade no seu modo de funcionamento e possibilidades de cruzamento e de estabelecimentos de parcerias formativas com outros programas de doutoramento, tanto a nível nacional como internacional). Embora no ano letivo de 2020-2021 a componente letiva do primeiro ano tivesse apenas começado a ser implementada em janeiro de 2021 (em virtude dos cronogramas que tiveram que ser cumpridos nas diversas etapas do processo de reestruturação

de um curso e que culminaram com a publicação dessa reestruturação em Diário da República, a 28 de agosto de 2020), até final de julho de 2021 já tinham sido defendidos os projetos de tese da quase totalidade dos estudantes que o frequentaram. De acordo com as diligências efetuadas pelo coordenador do curso relativas à apreciação da realização do mesmo nos novos moldes, a avaliação do funcionamento deste 1º ano do DP no novo modelo por parte dos doutorandos é francamente positiva, quer no que se refere aos conteúdos, quer no que se refere à sua estrutura, quer nos procedimentos de lecionação e de aprofundamento da investigação adotados.

A composição da comunidade estudantil da Faculdade atesta a sua dimensão internacional, tendo-se verificado não apenas a tradicional procura destes alunos por formação pós-graduada, mas também, particularmente no ano letivo de 2019-2020, pelos cursos de 1.º ciclo e MIP que receberam um número elevado de candidaturas ao abrigo do estatuto de estudante internacional. Estes alunos totalizaram, no ano referido, 94 inscrições (MIP-74, LCE-11, LSS-9). Também a procura dos cursos ministrados na FPCEUC por parte dos estudantes em mobilidade manteve-se de forma significativa (MIP-67, LCE-23, LSS-9). No ano letivo de 2020-2021 e no que diz respeito à comunidade internacional estudantil da Faculdade, devemos salientar a influência negativa dos fatores associados à pandemia vividos neste ano letivo em análise, pelas múltiplas implicações que isso acabou por ter na vida dos estudantes nacionais e internacionais.

No âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade Pedagógica³, a realização dos inquéritos tem permitido uma reflexão sobre a prática pedagógica na UC e a FPCEUC tem mantido a sua taxa de resposta acima da registada na Universidade, tanto por parte dos estudantes quanto dos(as) docentes, o que revela um esforço global da Faculdade que importa salientar. Relativamente aos diversos indicadores considerados por esse sistema para os cursos de 1º e 2º ciclos, no ano letivo de 2019-20, a FPCE, no 1º semestre não obteve resultados inferiores à média da UC em nenhum dos parâmetros considerados, tendo obtido resultados ligeiramente superiores nos parâmetros “Adequação e disponibilidade da bibliografia e outros elementos de apoio à aprendizagem”, “Perceção dos estudantes sobre os resultados da aprendizagem que conseguiram alcançar e “Perceção dos estudantes sobre a sua participação ativa nos processos de aprendizagem”. No segundo semestre o panorama foi muito semelhante, havendo ainda uma perceção ligeiramente mais positiva dos estudantes da FPCE relativamente à média da UC no parâmetro “Apreciação global dos estudantes sobre a sua própria prestação”. Todos os

³ Resultados do Inquérito SGQP 1.º e 2.º Ciclos 1º e 2º semestres do ano letivo 19-20 e 1.º e 2.º Ciclos 1º e 2º semestres do ano letivo 20-21

resultados estão colocados no nível 4 (Bom) de uma escala de resposta de 1-5. Refira-se, ainda, neste segundo semestre que os estudantes da FPCE referiram ter assistido a aulas síncronas lecionadas à distância numa percentagem ligeiramente superior à que é apresentada para a UC na sua globalidade.

No ano letivo de 2020-2021, houve uma alteração substancial dos indicadores considerados pelo SGQP, tendo em vista obter um retrato do ajustamento da UC e das suas Unidades Orgânicas à situação pandémica, no alinhamento com as medidas estipuladas pelo Governo no âmbito dos estados de urgência que vinham a ser sucessivamente decretados, sendo que no 1º semestre deste ano letivo (em que o regime de lecionação foi maioritariamente híbrido) se registou uma avaliação pedagógica relativamente ao funcionamento das unidades curriculares na FPCE igual ou ligeiramente inferior à média da UC em diversos parâmetros, sendo apenas superior nos parâmetros “Apreciação global do estudante sobre a sua própria prestação”, “Perceção dos estudantes sobre a contribuição da formação anteriormente recebida no trabalho desenvolvido (estágio/tese)”, “Adequação do ajuste efetuado ao plano de trabalho da investigação/estágio” e “Apreciação global da investigação/estágio”. Mais uma vez todos os resultados obtidos se situam no nível 4 (Bom) de uma escala de resposta de 1-5. No entanto, no 2º semestre (em que o ensino foi, na primeira metade totalmente *online* e na segunda metade novamente híbrido) deste mesmo ano letivo, a FPCE (tal como a UC) subiu a avaliação global em quase todos os parâmetros, tendo a FPCE alcançado o nível de Muito Bom nos parâmetros relativos sobretudo ao funcionamento do estágio (avaliação da entidade de acolhimento, apreciação global da uc e perceção dos estudantes sobre os resultados da aprendizagem que conseguiram alcançar). Sintetizando, verifica-se que os estudantes da FPCE se mostraram mais sensíveis e criticamente atentos ao processo de adequação à situação académica vigente no primeiro semestre do ano letivo 2020-2021 (processo de adequação ao ensino híbrido), parecendo bastante mais ajustados e satisfeitos com o processo pedagógico que foi posto em marcha no segundo semestre, sobretudo no que se refere às exigentes unidades curriculares habitualmente funcionando ao nível do 2º ciclo, nomeadamente o estágio e a dissertação de mestrado. Estes resultados devem merecer a nossa reflexão.

Ainda no se refere à Qualidade Pedagógica⁴, mas agora no 3º ciclo, no ano letivo de 2019-20 no que se refere ao Momento A (um ano após a matrícula no doutoramento) a avaliação da FPCE foi superior à da UC em dois parâmetros, nomeadamente “Adequação dos meios informáticos” e “Apreciação global dos meios de apoio à lecionação/investigação”. No

⁴ Inquérito SGQP 3.º Ciclo - Momentos A e B

mesmo ano letivo, mas relativamente ao Momento B (aquando da entrega da tese, já na reta final do percurso de doutoramento) a avaliação da FPCE foi superior à da UC em quase todos os parâmetros de avaliação considerados (oscilando sempre entre níveis de resultado francamente positivos), situando-se entre 3,9 (“Adequação dos laboratórios, espaços de estudo, equipamentos e outras instalações”) e a obtenção de avaliações de nível Muito Bom em diversos parâmetros: 4,6 (“Qualidade dos conhecimentos metodológicos adquiridos na formação frequentada”, “Apreciação global da qualidade dos docentes/palestrantes/formadores no processo de ensino/aprendizagem”, “Adequação da orientação”); 4,7 (“Apoio em questões científicas e teóricas da tese”); 4,8 (“Apoio em questões metodológicas da tese” e “Apreciação global da qualidade do(s) orientador(es)”) e 4,9 (“Crítica construtiva do projeto de tese” e “Incentivo à produção de material científico, técnico e/ou artístico/cultural”). A avaliação claramente mais negativa (e que constitui uma exceção neste panorama) situa-se no parâmetro “Incentivo à realização de experiência(s) de mobilidade internacional” (3,4), obtido através das respostas à questão “Fui incentivado(a) a realizar experiências de mobilidade internacional no âmbito do meu programa doutoral”. Trata-se de um aspeto associado à organização e implementação dos projetos de investigação em que se torna urgente, para a maioria dos casos (sobretudo para os estudantes que obtêm bolsas de doutoramento por parte da FCT e de outras entidades), inverter a situação vigente, trabalhando desde cedo e de forma articulada com outras entidades, no sentido de preparar antecipadamente as condições que estimulam e sustentam a mobilidade internacional dos doutorandos. Relativamente ao ano letivo de 2020-2021 ainda não foram disponibilizados dados por parte da UC.

2) Investigação e Inovação

A investigação constitui um dos pilares fundamentais da FPCE e, por isso, tem continuado a merecer uma especial atenção nos últimos anos, o que se tem traduzido numa produção científica sustentada, num maior envolvimento em projetos de investigação e em maior articulação com diferentes parceiros identificados nos contextos nacional e internacional. O esforço que tem vindo a ser desenvolvido corresponde ao desiderato de sermos uma Faculdade que deve assumir como uma das melhores entre as suas congéneres no espaço europeu de ensino superior. Neste sentido, a Direção deu continuidade ao processo de apoio às traduções para inglês de artigos a submeter a revistas internacionais com revisão por pares e fator de impacto, bem como à afetação de um montante de apoio às diligências efetuadas pelos orientadores de teses de doutoramento no sentido de robustecerem os projetos que

supervisionam, fornecendo igualmente oportunidades acrescidas para a sua internacionalização através da participação em eventos científicos de reconhecido mérito.

Mais recentemente, e na sequência de algumas alterações no estabelecidas pela Reitoria relativas à execução dos projetos alojados na UC, em que os *overheads* (de 20%), passam a ter distribuição diferente (as anteriores percentagens de 15% para a Administração e 85% para a UO, passam em 2020 a ser de 25% para a Administração e 75% para a Unidade Orgânica), a Direção da FPCE estipulou que os 20% de *overheads* de um projeto passam a ter a seguinte distribuição: 25% Administração + 45% FPCEUC + 30% para o Investigador Responsável (IR) do projeto. Pretendeu-se com esta medida incentivar os investigadores a um maior envolvimento no processo de submissão de candidaturas a projetos de investigação, muito embora o decréscimo substancial do montante atribuído para a realização de investigação na área das ciências sociais e humanas, sobretudo por parte da FCT, tenha vindo colocar constrangimentos não previstos ao alcance da mesma. Trata-se de uma situação que carece de alguma reflexão adicional.

A Direção fez igualmente um esforço, bem-sucedido, no sentido de garantir a integração de um maior número de membros do seu corpo docente em unidades de I&D e Centros com a classificação de Muito Bom ou Excelente, mas os passos a seguir neste caminho têm que ser consolidados, pelo que o diálogo com as unidades de I&D no sentido de encontrar formas de maior envolvimento de alguns elementos em percursos sustentados de investigação deve ser prosseguido.

Em todo o caso, no que concerne às publicações, foram registadas 525 no ano letivo de 2019-2020, englobando revistas internacionais com fator de impacto, revistas internacionais com revisão por pares, revistas nacionais com fator de impacto e com revisão por pares, outras revistas (sobretudo de divulgação para a comunidade não académica), livros, capítulos de livros, atas em eventos internacionais e nacionais e outras publicações (mais uma vez, sobretudo de divulgação de ciência para a comunidade não académica). Já no ano letivo de 2020-21 o número de publicações registadas é de 396, havendo uma queda que se fica a dever sobretudo à diminuição expressiva de textos publicados em livros de atas de eventos científicos internacionais e nacionais e a outras publicações (textos sem revisão por pares: 230 vs 71), pois as publicações internacionais com fator de impacto e com revisão por pares aumentaram em 2020 face ao ano anterior (147 vs 196). Neste domínio, não tem havido melhorias visíveis face a resultados verificados no biénio anterior, o que se pode ficar a dever aos constrangimentos colocados pelo contexto pandémico que obrigaram docentes e investigadores ao foco

predominante na docência e/ou à estagnação/dificuldades de prosseguimento e conclusão de muitos projetos de investigação, bem como a lidar de forma mais evidente com constrangimentos situados em muitos outros domínios de vida (familiar, saúde, etc.) dos membros da comunidade académica que participam mais diretamente o esforço das atividades de investigação e de inovação. Importa, portanto, que a instituição esteja muito atenta e seja capaz de ponderar o papel desempenhado por todos estes fatores, encontrando as respostas mais úteis e exequíveis para atenuar ou, mesmo, eliminar o seu impacto negativo.

A FPCE tem neste momento em execução cerca de 50 projetos de investigação, inovação e de transferência e partilha de conhecimento em resposta a diversos desafios sociais a que corresponde um financiamento global de cerca de 7 870 630€, cuja captação real vai depender do seu grau de execução. Embora ainda seja cedo, alguns indicadores parecem-nos indicar que nos encontramos no bom caminho.

O esforço direcionado à investigação parece ter vindo a ser recompensado, mas merece atenção contínua e persistência e renovação em diversos domínios de atuação, tendo em vista incrementar a publicação científica dos(as) docentes e a visibilidade da FPCE como entidade coordenadora ou parceira de novos projetos financiados, sobretudo de âmbito Europeu. Tem sobretudo havido um aumento do financiamento que decorre da prestação de serviços especializados a diversas entidades da comunidade de nível nacional, regional e local, num esforço considerável de responder às múltiplas solicitações que a sociedade civil tem colocado aos docentes e investigadores da FPCE, mas para manter a sustentabilidade deste tipo de iniciativas, a que atribuímos uma importância fundamental, pois contribuem para aumentar a visibilidade da UC e do seu potencial técnico-científico, bem como para aumentar a sua presença em diretivas de decisão política, importa claramente reforçar a capacidade de resposta existente na FPCE em articulação com a UC. As entidades financiadoras também se têm vindo a diversificar (FCT, Financiamento Europeu - COST – European Cooperation in Science; Erasmus +; Commission of the European Community – European Research Council; CAPES, UNESCO, Fundação Bial, Fundação La Caixa, Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, Fundação Calouste Gulbenkian, Governo Regional dos Açores, Comunidades Intermunicipais e Municípios, CNPDPCJ-Com. Nac. Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, Associações de Solidariedade Social e Sem Fins Lucrativos, bem como algumas empresas privadas que começam a aparecer como entidades financiadoras – ex.: Curio Digital Therapeutics Inc.), no entanto a presença da FPCE no contexto europeu de ciência aberta pode e deve ser claramente expandida e medidas concretas devem ser tomadas pela instituição no sentido de garantir essa expansão.

Tendo em vista desenvolver a investigação e a inovação e a sua articulação com o ensino e as atividades de transferência do conhecimento, FPCEUC dispõe de uma Unidade de Investigação & Desenvolvimento (Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental)⁵, onde estão alojados grande parte dos projetos de investigação a que anteriormente fizemos referência, e de várias estruturas técnico-científicas dedicadas a diferentes domínios de investigação científica e de partilha e difusão da ciência. Todavia, a investigação dos docentes da FPCE não está somente circunscrita ao CINEICC e ao trabalho desenvolvido em estruturas de investigação a ele associadas, estendendo-se também a outras Unidades de I&D e Laboratórios Associados, de que são exemplos o Grupo de Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educacionais do Centro de Estudos Interdisciplinares da UC, o Center for Business e Economics Research (CEBER) também da UC e o Centro de Estudos Sociais (CES), no qual se encontram integrados diversos docentes e investigadores da FPCE, tendo estes dois últimos a classificação de Muito Bom e Excelente, respetivamente.

Relativamente ao CINEICC, parceiro estratégico da FPCE (que tem como objetivos gerais de investigação estudar os processos cognitivos e emocionais e desenvolver ferramentas de avaliação e intervenções psicológicas baseadas na evidência para a promoção da saúde e do bem-estar), esta unidade de I&D obteve no exercício de avaliação da FCT em 2019, a classificação de Excelente, tendo tido a pontuação máxima em todos os parâmetros de avaliação. No que se refere ao seu âmbito de atuação, o CINEICC tem vindo a crescer e a tornar mais sólida e estruturada a sua implementação no tecido científico nacional e internacional. Este processo de desenvolvimento tem acontecido através do alargamento da sua equipa, do volume e diversificação das fontes de financiamento captado, da qualidade das suas publicações, da atratividade internacional que tem tido e da integração dos seus investigadores em redes internacionais com relevo nas áreas temáticas em estudo, bem como da transferência de conhecimento efetuada para a comunidade científica e para a comunidade em geral. De entre os diversos projetos atualmente em curso no CINEICC e que obtiveram financiamento externo, destacam-se os projetos de I&D com financiamento FCT e os estudos de investigação com outro tipo de financiamento (oito, ao todo) exclusivamente dedicados à temática do impacto da COVID em diversos aspetos da saúde mental e em vários grupos-alvo. Atualmente o CINEICC acolhe cerca de 60 bolsas de doutoramento (projetos em curso), tendo sido aprovadas 13 em 2019, 11 em 2020 e 7 em 2021.

⁵ A outra Unidade de I&D que era acolhida pela FPCE, o Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social, na sequência do último exercício de avaliação levado a cabo pela FCT, em que não foi obtida a classificação almejada do ponto de vista institucional, deu início, em articulação com a Direção da FPCE, a uma série de procedimentos conducentes à sua extinção, o que veio a verificar na FPCE já em 2021.

No que se refere à criação de emprego científico, o CINEICC tem atualmente cerca de 24 investigadores doutorados contratados ao abrigo de diversas iniciativas (norma transitória, CEEC, procedimentos concursais abertos para projetos de investigação em curso) e 21 bolseiros contratados em projetos. No âmbito do Regulamento n.º 334/2018, referente ao recrutamento, contratação, prestação de serviço e avaliação de doutorados contratados a termo, na Universidade de Coimbra, foi lançada em 2020 pela Reitoria da UC a discussão, também já iniciada no CC da FPCE, em torno dos procedimentos concretos a adotar para efetuar a avaliação da atividade desenvolvida, sobretudo para efeitos de renovação do contrato, com base nos elementos constantes do relatório elaborado pelos investigadores contratados, bem como nos elementos adicionais a definir pelo próprio CC como relevantes, por forma a verificar se os doutorados atingiram o nível de qualidade adequado à renovação do contrato, tendo em consideração tanto o seu potencial para manter em patamares elevados a atividade científica da UC, como no impacto que a eventual renovação possa ter no peso e posição relativa das diferentes áreas do conhecimento atualmente em funcionamento na FPCE, e mais especificamente na área da psicologia e seus domínios de especialidade.

Em termos de transferência do conhecimento para a comunidade científica e em geral o CINEICC criou e lançou, em parceria com a plataforma tecnológica e de serviços UC Business, a Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental (UPC³) da Universidade de Coimbra que tem como missão disponibilizar à comunidade um conjunto de serviços que resultam do trabalho desenvolvido por um docentes da FPCE-UC e de investigadores do CINEICC, ligados a dois dos seus quatro Grupos de investigação.

O desenvolvimento de projetos de investigação procurando aprofundar o conhecimento dos fatores e processos que influenciam direta ou indiretamente o impacto causado pela situação pandémica na saúde física e mental das pessoas e suas famílias e comunidades, constitui uma realidade promissora e sustentável (pois está tendencialmente incluída em redes internacionais de investigação) que se concretizou em diversas iniciativas de liderança e/ou participação da FPCE em projetos internacionais por parte de docentes integrando outras unidades de investigação, nomeadamente o CES e o CEIS.

Do conjunto de estruturas técnico-científicas anteriormente mencionadas, referem-se os Laboratórios e Observatório da Faculdade: na área científica da Psicologia, Laboratório de Psicologia Cognitiva Aplicada; Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria, Laboratório de Memória, Linguagem e Funções Executivas, Laboratório de Perceção e Reconhecimento de Objetos e Ações (*Proaction Lab*), Laboratório *Babylab*; das Ciências da Educação - Laboratório

de Tecnologia Educativa; do Serviço Social – Observatório de Cidadania e Intervenção Social. Estes Laboratórios e Observatório estão dotados de recursos especializados para acolherem e desenvolverem atividades de investigação, de ensino, e transferência do conhecimento relacionadas com a dinâmica investigativa dos domínios de especialidade em que se situam. Já o Centro de Tratamento e Análise de Dados (CTAD) é uma estrutura destinada a apoiar docentes, investigadores (inclusive em pós-doutoramento) e estudantes de doutoramento da FPCEUC, na área da metodologia de investigação científica e do tratamento e análise de dados. Do nosso ponto de vista, estas estruturas devem ser permanentemente avaliadas e reequacionadas em função da pertinência e da consistência das suas atividades, bem como do interesse de que se revestem para o horizonte de ação Faculdade.

Neste âmbito, e nos termos do exercício de avaliação previsto no ponto 2 do Artigo 7º (procedimentos das atividades desenvolvidas pelos Laboratórios e Observatório) do Regulamento Geral dos Laboratórios e Observatórios da FPCE, entretanto revisto e apreciado pela Assembleia da Faculdade, a comissão de avaliação constituída para o efeito, e que integra um membro indicado pela Assembleia da Faculdade, um membro indicado pela Direção da Faculdade e dois membros indicados para o efeito pelo Conselho Científico da Faculdade apreciou, pela primeira vez, os relatórios bianuais apresentados pelos Diretores dos Laboratórios e Observatório relativos aos anos de 2018 e 2019, elaborando um parecer quantitativo e qualitativo que foi colocado em discussão e reflexão nos órgãos anteriormente referidos. Considerando que a apresentação destes relatórios e a sua apreciação constitui um elemento fundamental para a melhoria da qualidade dos procedimentos utilizados para a apreciação pública do seu papel nos domínios da investigação, do ensino e da transferência do conhecimento quer pela comunidade interna (FPCE), quer pela comunidade académica e científica mais alargada que constitui a UC e, ainda, que a apreciação dos mesmos constitui um elemento promotor da visibilidade destas estruturas técnico-científicas, o parecer elaborado sublinhou a necessidade de aperfeiçoamento de procedimentos de organização e funcionamento dos Laboratórios e Observatório que contribuirão inegavelmente para a consolidação do seu papel estruturante nos eixos principais de ação subjacentes à sua criação. No início do próximo ano irá ter lugar novo exercício de avaliação destas mesmas estruturas focado nos anos de 2020 e 2021, com as implicações que dele efetivamente irão decorrer para o seu futuro no seio da FPCE e que estão explicitamente consignadas no Regulamento Geral dos laboratórios e Observatório.

No que concerne às revistas científicas da FPCE, a “Revista Portuguesa de Pedagogia” e a “Psychologica”, foi realizado um trabalho de integração da sua gestão através do uso do OPEN

JOURNAL SYSTEM (OJS). As revistas da Faculdade continuaram a ser publicadas regularmente, encontrando-se disponíveis, no OJS e no Impactum, os volumes 63-1/2020 e 63-2/2020 da Revista Psychologica e o volume 54/2020 e 55/2021 da Revista Portuguesa de Pedagogia, sendo de destacar que ambas deixaram de ser editadas em suporte papel.

Finalmente, para além de nas mais recentes reestruturações da oferta formativa ter sido reforçado o papel das diversas unidades curriculares optativas de Projeto de Investigação, tanto ao nível dos cursos de 1º como de 2º ciclo, que permitem a inserção gradual dos estudantes em atividades de investigação e de inovação através da sua participação supervisionada em projetos de investigação em curso na FPCE, não podemos deixar de referir o papel imprescindível da Comissão de Ética e Deontologia da Investigação da FPCE, que tem vindo a ganhar escala na avaliação dos aspetos éticos e deontológicos dos projetos de investigação nacionais e internacionais em que a Faculdade está envolvida e sem a qual o seu financiamento e implementação ficariam gravemente comprometidas.

3) Comunidade

A ligação entre a FPCEUC e a comunidade é evidenciada pelo conjunto de ações de prestação de serviços à comunidade (interna à FPCE e à UC ou, sobretudo, externa) desenvolvidas pelos docentes das diferentes áreas científicas da Faculdade. Uma parte importante da abertura à comunidade externa já foi referida no ponto 2) deste documento - os projetos de investigação focados na inovação, transferência e partilha de conhecimento em resposta a diversos desafios societais.

No entanto, a ligação à comunidade externa vai além dos projetos de investigação já mencionados. Começando pelo Centro de Prestação de Serviços à Comunidade (CPSC), este tem consistentemente reforçado o espetro da sua ação e, conseqüentemente, o seu montante de financiamento, o que se tem vindo a refletir no aumento de receita, possibilitando a sua sustentabilidade, pelo incremento na afetação de recurso humanos, um investimento estratégico efetuado pelas Direções anteriores. Para além das 1691 intervenções, a título individual, em diversas consultas, e da resposta positiva aos pedidos de 415 processos pelos tribunais de diversas Comarcas, em 2019, que conheceram algum decréscimo e necessidade de reorganização em 2020, em virtude do impacto da pandemia, o CPSC engloba, ainda os domínios de atuação da formação não graduada, da consultoria em procedimentos concursais e do acolhimento de estágios curriculares e profissionais, sendo que este último domínio tem vindo a conhecer uma expansão considerável em virtude dos constrangimentos colocados por outros

locais de estádio no contexto da pandemia e pela acrescida capacidade de resposta à comunidade externa decorrente do reforço em recursos humanos. Pelo contrário, as atividades de formação não graduada não têm conhecido o sucesso esperado, devendo a FPCE repensar, no âmbito dos seus órgãos de gestão e em articulação com a Direção do CPSC, formas mais eficazes e sustentáveis de organizar e implementar este tipo de atividades. Em todo o caso, o CPSC é claramente um caso de sucesso, cuja expansão adentro do quadro de possibilidades oferecidas pela UC e suas plataformas tecnológicas e de serviços deve ser claramente equacionada e explorada.

Para além do CPSC, a prestação de serviços à comunidade tem também decorrido no quadro das atividades desenvolvidas pelo OCIS, que tem vindo a desenvolver várias iniciativas ligadas ao empreendedorismo social, voluntariado e acolhimento de refugiados, nomeadamente em contexto escolar, e diversas outras iniciativas, e do Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) que é uma estrutura que oferece de forma gratuita aos estudantes, maioritariamente da FPCEUC, serviços de apoio psicológico e psicopedagógico, aconselhamento de carreira, orientação e intervenção socioeducativa, atendimento e aconselhamento na área da sexualidade, para além de todos os anos ajustar o leque das múltiplas iniciativas que tem vindo a desenvolver ao perfil de necessidades e oportunidades presentes na comunidade académica. Adicionalmente, o Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social (NEPCESS) e os estudantes com estatutos específicos (Ex: Embaixadores da FPCE) têm vindo a reforçar o seu papel de divulgação da FPCE e da sua oferta formativa e de atividade ao nível da investigação em diversas iniciativas de divulgação da âmbito local, regional, nacional e internacional, pelo que a criação de condições para que este papel se consolide e expanda deve figurar no plano de ação da FPCE, em articulação com serviços e entidades diversas ao nível da UC.

4) Recursos

No que se refere ao corpo docente, a FPCE, em 2020/2021, contou com um corpo docente constituído por 84 docentes, 72 de carreira, 7 com contrato a termo, e 2 docentes convidados ao abrigo de acordos de cooperação. Tendo havido e podendo ser antecipadas algumas alterações a esse corpo docente em virtude de passagem à situação de aposentação ou da assunção de novos cargos de gestão na UC, a FPCE tem vindo a preparar o seu futuro, aproveitando as oportunidades existentes para a qualificação do seu corpo docente (realização de dois concursos de Promoção Interna, nomeadamente para sete postos de trabalho de

Professor Associado nas áreas disciplinares de Psicologia e Ciências da Educação – cinco para a subárea da Psicologia e dois para a subárea das Ciências da Educação, dois concursos externos na categoria de Professor Associado para a área científica da Psicologia e um concurso para Professor Catedrático na subárea da Neuropsicologia), indispensável para organizar de forma sustentada a oferta formativa que pretenda vir a disponibilizar e colocar no mercado, bem como para o reforço nas áreas e domínios científicos nos quais a sua atratividade é maior e/ou socialmente indispensável. No que se refere a este último aspeto, torna-se indispensável que a Direção, em conjunto com a Assembleia da Faculdade e com o Conselho Científico, despenda os esforços necessários junto da Administração da UC para a abertura de novos concursos, sempre focados em áreas e domínios específicos cujo fortalecimento seja indispensável para que o projeto estratégico da FPCE tenha condições para ser implementado. Não nos devemos igualmente, neste âmbito, esquecer, a necessidade premente de atenuar a tendência para o acentuado envelhecimento do corpo docente, que tende a prejudicar a dinâmica institucional.

Relativamente ao pessoal não docente, a FPCEUC conta com 30 colaboradores não docentes, estando 23 trabalhadores em funções públicas e sete com contrato a termo incerto. De acordo com a política estratégica da Direção, um grande esforço tem sido direcionado para o reforço dos recursos humanos existentes (foram nos últimos anos adquiridos 7 novos recursos recorrendo a diversas modalidades de contratação), bem como para a valorização profissional e formação contínua dos trabalhadores não docentes da FPCEUC, de forma a responder às necessidades detetadas nos vários serviços e gabinetes. Nesse sentido, realizaram-se, ao longo de 2020, um total de 408 horas de formação, o que corresponde a uma percentagem de 39,3% dos trabalhadores não docentes a frequentar, pelo menos, uma ação de formação. Embora este investimento seja considerado indispensável, a sua divulgação e acolhimento junto de muitos dos trabalhadores não docentes que não adere com tanta facilidade a este tipo de propostas deve ser claramente reforçada. Adicionalmente, apostar na qualificação de membros deste corpo que desempenham papéis estruturantes no funcionamento da FPCE afigura-se como uma iniciativa primordial.

A FPCE tem continuado a investir em equipamento e infraestruturas de modo a proporcionar espaços adequados a uma atividade científica e pedagógica consentânea com as exigências da comunidade académica e com o esforço de internacionalização. Neste âmbito salientamos, como medidas de maior impacto, a renovação e atualização, de forma controlada e sustentada, dos equipamentos informáticos e a requalificação dos edifícios afetos à Faculdade, nomeadamente no que diz respeito à limpeza e segurança. De facto, não nos podemos esquecer que as atividades da FPCEUC estão atualmente distribuídas por quatro edifícios: a) Edifício 1, na

Rua do Colégio Novo (Colégio de Santo Agostinho), onde se encontram a Direção e os serviços de apoio, serviços académicos e de informática, biblioteca, um auditório, sete salas de aula, espaços destinados a estudo (incluindo uma sala com computadores), sala e gabinetes de docentes, investigadores e estudantes de 3º ciclo, algumas das estruturas técnico-científicas e o CPSC; b) Edifício 2, junto ao Colégio das Artes com entrada pelo Largo D. Dinis, onde está o CINEICC e também várias estruturas técnico-científicas, tais como laboratórios, OCIS e GAE, para além de um auditório, nove salas de aula, gabinetes de docentes e espaços destinados ao estudo; c) Edifício 3, na Rua dos Coutinhos (Palácio Sacadura Botte), que está destinado a ações de formação e à realização de eventos, abriga também gabinetes de docentes e um espaço que vai ser dedicado à investigação desenvolvida pelo grupo OEDE do CEIS, cumprindo um dos objetivos estratégicos da FPCE para a área científica das Ciências da Educação e; d) No Colégio de Jesus FPCE dispõe de um amplo espaço que foi disponibilizado para abrigar o *Proaction Lab*, coordenado pelo Professor Jorge Almeida, docente e investigador da FPCEUC, que recebeu uma *starting grant* do *European Research Council* no âmbito do projeto “*ContentMAP*”.

Tal como já foi referido no preâmbulo deste documento, as obras de requalificação do Edifício II, cujo início está previsto para o início de 2022 e que irão ter a duração mínima de um ano, exigirão congregar esforços consideráveis, em conjunto com a Reitoria, em diversos pelouros (espaços, ensino, investigação, qualidade, etc.), para que o funcionamento das atividades letivas e de investigação não seja comprometido.

II. Programa de ação – 2021-2023

Em face da análise que fazemos da FPCE e das possibilidades de desenvolvimento que antevemos nos dois próximos anos, apresentamos para apreciação as principais linhas de ação deste programa, cuja enumeração segue a estrutura definida para o plano estratégico de ação da FPCE delineado para o período de 2019-2023⁶.

1. Investigação e Inovação

a) Iniciativas visando o fortalecimento institucional na captação de financiamento

- Reforçar a criação de estruturas de interface entre a FPCE e as suas estruturas de investigação e a UC (nomeadamente o serviço de promoção e gestão da investigação e a equipa de gestão das áreas estratégicas com as quais a FPCE está mais comprometida – património, cultura e sociedade inclusiva, saúde e digital), no sentido de apoiar a preparação de candidaturas a projetos com financiamento competitivo adequadas aos objetivos e requisitos dos programas e entidades financiadoras;
- Organização de *workshops* e de outras iniciativas com foco estratégico, a efetuar em parceria com entidades internas e externas à UC, que apoiem a preparação de fases específicas de candidaturas a projetos de índole fortemente competitiva;
- Criação de bases de dados contendo informação específica e aprofundada sobre redes associadas aos docentes e investigadores da FPCE que permitam a busca de parceiros para candidaturas e a organização ou elaboração de projetos de investigação de carácter inovador ou com importância estratégica para o funcionamento da FPCE;
- Atribuição, com carácter anual, de financiamento (bolsas/prémios) a alunos de licenciatura ou de mestrado com publicações relevantes com professores e investigadores da FPCE (reforçando a posição institucional na candidatura a bolsas de doutoramento), bem como a docentes e investigadores(as) que apresentem propostas inovadoras e de *upscaling* institucional nos domínios da investigação e da sua articulação com o ensino e com a transferência de conhecimento;
- Dar continuidade às iniciativas de estímulo/incentivo à publicação de artigos em revistas indexadas (*Scopus*, *Web of Science* e outros importantes indexadores);

⁶ Plano de ação da FPCE 2019-2023

- Implementar o novo mecanismo de incentivo à investigação, alocando 30% de *overheads* ao PEP do(a) docente/investigador(a);
- Reavaliar a necessidade de aquisição de equipamentos de investigação que terão impacto na vida dos laboratórios e pertinência para a angariação de futuros projetos;
- Apoiar a criação de uma estrutura de natureza empresarial com base na investigação realizada na FPCE, dando continuidade e consistência às iniciativas-piloto que já foram, entretanto, criadas.

b) Iniciativas visando aprofundar a articulação entre a investigação e o ensino

- Incentivar o aumento do número de estudantes que obtêm creditação em virtude da sua participação em projetos de investigação em substituição de unidades curriculares de opção;
- Consolidar a participação da FPCE em programas doutorais com carácter multidisciplinar e/ou interdisciplinar;
- Dar continuidade ao diálogo já iniciado com a Reitoria tendo em vista a elaboração de plano de ação institucional de reforço da massa crítica na área científica das Ciências da Educação, nomeadamente em domínios nucleares e emergentes onde os docentes do DCE têm já demonstrado investigação sólida, que possibilite o desenvolvimento, a médio-longo prazo, de uma unidade I&D com uma abordagem multidisciplinar da investigação em Ciências da Educação com visibilidade no contexto Europeu.

2. Ensino

a) Definição de linhas orientadoras na gestão da oferta formativa e do corpo docente da FPCE

- Definir uma política estratégica concorrencial de reforço e consolidação da oferta formativa recentemente criada e/ou reorganizada nas áreas científicas de atuação da FPCE, baseada na informação, e na avaliação de necessidades de formação e qualificação efetuada por entidades e estruturas tradicional ou potencialmente parceiras da FPCE;
- Liderar, com carácter prioritário, iniciativas visando o redimensionamento e a reorganização (em termos de formato e formas de cooperação interna) da formação de professores na UC, a qual constitui uma área de formação particularmente atrativa e em dinâmica de expansão;

- Reforçar a posição da FPCE em iniciativas interdisciplinares de formação a criar e/ou implementar brevemente e que contribuam para o reforço da ação estratégica da FPCE particularmente nos domínios da saúde e do património, cultura e sociedade inclusiva;
- Estudar o impacto da oferta formativa regional (região centro) nos cursos ministrados na FPCE;
- Consolidar a oferta formativa não conferente de grau disponibilizada pelo Centro de Prestação de Serviços à Comunidade (CPSC), através da organização de ações de formação, *workshops* e/ou oficinas presenciais, podendo a frequência destas iniciativas formativas vir a ser, posteriormente, parcial ou totalmente creditada no âmbito de cursos conferentes de grau da FPCEUC;
- Reforçar e consolidar processos de creditação que impliquem a aquisição de competências transversais pela criação de unidades curriculares e/ ou identificação de modalidades alternativas formativas de carácter mais pontual (ex.: eventos científicos diversos) que contemplem a participação dos estudantes em atividades extracurriculares;
- Definir uma linha estratégica clara para a renovação do corpo docente que permita consolidar a posição da FPCE no panorama nacional e internacional do ensino superior, tendo em vista a estabilização, sustentabilidade e ampliação das áreas de ensino estruturantes e/ou com maior capacidade de atração;

b) Melhoria continuada do processo de ensino-aprendizagem

- Reorganizar parcialmente a oferta de ensino permitindo a articulação do ensino digital ou à distância com o ensino presencial, criando condições para que o primeiro integre mecanismos próprios que lhe atribuem consistência e identidade, diferenciando-os das práticas adotadas durante a situação pandémica que vivemos e que, tendo cumprido a missão de manter o contacto entre as instituições de ensino superior e os seus estudantes em situações de emergência, devem ser reformatadas adentro de modelos sólidos de boas práticas de ensino à distância;
- Criar incentivos à expansão do ensino bilingue (português, inglês) ao nível dos segundos e terceiros ciclos de estudo, estratégia que pode atrair estudantes europeus ou falantes de língua inglesa que queiram efetuar os seus estudos na FPCE;

- Promover a utilização de ferramentas de ensino inovadoras, com a dinamização de ações de formação em parceria com figuras de referência, entidades e estruturas internas ou externas à FPCE e à UC;
- Prosseguir e reforçar as iniciativas de atribuição anual de prémios/bolsas aos(as) melhores estudantes nas diferentes áreas científicas nos diversos ciclos de estudo;
- Consolidar programas de incentivo à aprendizagem em contextos práticos, através do estabelecimento de protocolos para a realização de estágios e projetos com entidades públicas e privadas.

3. Desafios sociais, cidadania, inclusão e sustentabilidade

- Promover a consolidação e o desenvolvimento de iniciativas diversas (ao nível da tomada de decisão nos órgãos de gestão, na elaboração de projetos, realização de eventos científicos e atividades pedagógicas e culturais) no âmbito da cidadania participada, nas vertentes de desigualdades de género e igualdade de oportunidades e da coesão social e direitos humanos⁷;
- Consolidar e expandir o grau de resposta aos pedidos de consultoria externa, realizando mais atividades proativas de procura de potenciais parceiros/clientes que contribuam para o aumento da sustentabilidade do CPSC e da participação da FPCE em iniciativas estratégicas de definição de respostas aos desafios sociais para os quais a ação da FPCE mais pode contribuir;
- Apoiar ações promovidas pela comunidade académica que contribuam para aumentar a visibilidade da FPCE em propostas de intervenção no âmbito dos principais objetivos de desenvolvimento sustentável, para os quais a ação da FPCE pode apresentar um perspectiva claramente diferenciadora e inovadora;
- Dinamizar uma política de apoio aos eventos científicos organizados pela FPCE que incluam atividades culturais;
- Incentivar e apoiar a realização ações/eventos periódicos (sociais e científicos) com redes já identificadas e criadas de antigos(as) estudantes;
- Finalizar o processo de digitalização de todos os números (desde o seu início) das publicações da FPCEUC (Revista Portuguesa de Pedagogia - RPP - e Psychologica - PSY).

⁷ Plano para a Igualdade, Equidade e Diversidade da Universidade de Coimbra 20-23

4. Internacionalização

- Mapear as redes e parcerias em projetos internacionais dos/as docentes da FPCEUC;
- Incentivar a participação em redes estratégicas com vista à candidatura a projetos europeus;
- Promover encontros científicos internacionais em colaboração com outras entidades;
- Incentivar o aumento do fluxo de mobilidade *outgoing* da comunidade académica (ex. ratio *incoming x outgoing* de estudantes), o qual conheceu um significativo decréscimo durante o contexto pandémico que vivemos.

5. Pessoas

- Propor e apoiar a realização de procedimentos concursais (captação e qualificação) para corpo docente, investigadores e técnicos/as;
- Aumentar o índice de tecnicidade do corpo não docente;
- Incentivar a participação, com carácter anual, de cada técnico(a) em pelo menos uma ação de formação.

6. Qualidade

- Acompanhar o sistema de avaliação de serviços prestados pela FPCEUC de acordo com as diretivas da UC;
- Contribuir para o aperfeiçoamento do Sistema de Gestão da Qualidade Pedagógica (SGQP), em articulação com a UC;
- Difundir os procedimentos existentes e instituir novos, sempre que tal se revelar adequado, quanto aos processos específicos da FPCE, quer a nível interno, quer ao nível da articulação com serviços e estruturas da UC.

7. Instalações

- Acompanhar as obras de requalificação do Edifício II, tendo em vista garantir o cumprimento integral do projeto de renovação e a minimização dos constrangimentos causados às atividades letivas e ao planeamento e implementação de iniciativas de carácter pedagógico e de gestão da sua atividade profissional por parte dos docentes;
- Redistribuir, após a conclusão das obras no Edifício II, os espaços existentes nos edifícios da FPCE destinados ao ensino, estudo autónomo e investigação;
- Preparar e implementar a realização de obras de melhoria e manutenção nos edifícios I e III da FPCE, bem como o espaço que nos foi atribuído no Colégio de Jesus.

8. Financiamento

- Continuar a promover a captação de receita própria através de recursos, serviços e apoios, diminuindo a dependência da FPCE face ao Orçamento do Estado.

9. Comunicação

- Promover a dinamização de eventos científicos em formatos diversos e adequados às características específicas dos seus públicos-alvo, tendo em vista a divulgação, de forma sistemática e continuada, de projetos de investigação associados a grupos e unidades de investigação;
- Dinamizar as redes sociais da FPCE, o *facebook* mas, sobretudo, o *twitter* e o *instagram* através da partilha com carácter estratégico e continuado, de iniciativas com interesse para as comunidades académica e social mais alargada (ex.: projetos, eventos, notícias, efemérides, prémios, acontecimentos, diversos, etc.);
- Melhorar a qualidade da informação da página FPCE, mantendo-a atualizada no prazo máximo de 5 dias;
- Valorizar o papel de divulgação da FPCE que os estudantes podem desempenhar, através da atribuição de incentivos a figuras específicas (ex.: estudante-embaixador), bem como aos estudantes que participem em feiras e outros eventos em que possa ser divulgada a oferta formativa e a boa imagem da FPCE ao nível do ensino, da investigação e da transferência de conhecimento;

- Reforçar a divulgação da oferta formativa da FPCE através de meios digitais, nomeadamente, em colaboração com a Divisão de Relações Internacionais (DRI), a redes europeias e sul-americanas, tendo em vista a aumentar a visibilidade internacional da faculdade o número de potenciais estudantes que pode vir a captar.

10. Ambiente/Ação climática

- Sensibilizar os(as) docentes para a redução do uso do papel na entrega e avaliação de trabalhos, através da utilização mais sistemática das plataformas da UC;

- Manter a política de gestão sustentável e de responsabilidade social através da adoção de medidas de separação de resíduos, promoção da reciclagem e erradicação do uso de plástico descartável.

Finalizando, sublinhamos a ideia de que o compromisso com o programa de ação agora apresentado só pode ser cabalmente implementado se a generalidade da faculdade e dos seus principais órgãos de gestão nele se reverem. Qualquer plano de ação, para ser bem-sucedido, necessita do esforço de todos no empreendimento que a todos envolve, o qual deve assentar numa matriz identitária partilhada e assumida, que se pretende consolidar e expandir.